



Percepção das dificuldades em cursar disciplinas no formato remoto por estudantes de cursos de graduação

Lennon Favaris Reis, Alice Tavares Martins Sobrinho, Maria Eduarda Soares Leite Rangel, Wander Gomes Ney

O Ensino Remoto de Emergência foi implementado no ano de 2020, como consequência direta da emergência da pandemia da COVID-19. Esse tipo de ensino tinha como premissa transpor a sala de aula e suas práticas para o meio virtual, a fim de evitar a disseminação do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (Sars-CoV-2). Nessa situação, a sala de aula sofreu com uma repaginação jamais vista, que impactou diretamente no aprendizado e na interação dos alunos com o conteúdo. Ao mesmo tempo, os alunos passavam por dificuldades externas, responsáveis por afetar como estes interagiam e se conectavam com suas disciplinas na graduação. A partir disso, esse trabalho objetivou averiguar como os alunos perceberam suas disciplinas aplicadas no Ensino Remoto, em relação ao Ensino Presencial, verificando se a dificuldade havia sido maior, menor ou a mesma, segundo os estudantes. Com base nisso, os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário *online*, via *Google Forms*, com diversas perguntas sobre as percepções dos alunos em relação ao Ensino Remoto e para esse trabalho foi feito um recorte de uma das perguntas. A pergunta em questão foi "Sobre a questão da DIFICULDADE, você achou que, em geral, as disciplinas no formato REMOTO". Os resultados obtidos nesta pergunta demonstraram que, de 211 alunos, 86 (40,8%) julgaram que as disciplinas foram mais difíceis, enquanto 64 (30,3%) afirmaram maior facilidade e 61 (28,9%) não demonstraram sentir alguma diferença. Com esses resultados podemos verificar que os alunos sentiram um impacto negativo do Ensino Remoto, em sua maioria, e uma dificuldade que, no contexto anterior, era inexistente, demonstrando que o Ensino Remoto trouxe problemas que, para alguns, não existiam. Também foi possível observar que o segundo maior número de respostas foi referente a uma maior facilidade em cursar as disciplinas, resultado oposto do visto anteriormente. Essa facilidade pode ser fruto dessa situação em que os alunos, dentro de suas próprias casas, estavam em um maior contato com recursos digitais, que poderiam ser usados para auxiliá-los no decorrer das disciplinas. Aqueles que não perceberam diferença demonstraram grande capacidade de adaptação, considerando que o Ensino Remoto sinalizou uma mudança brusca de hábitos e rotinas para os estudantes. De maneira geral podemos concluir que a pandemia e o Ensino Remoto causaram impactos diversos nas vidas dos alunos de graduação, sendo esses impactos, na maior parte dos casos, negativos, sugerindo que o retorno presencial, quando possível, melhoraria a relação desses alunos com suas graduações.



Emergency Remote Teaching was implemented in 2020, as a direct consequence of the emergency of the COVID-19 pandemic. This type of method was premised on transposing the classroom and its practices to a virtual environment, in order to prevent the spread of the Severe Acute Respiratory Syndrome 2 Virus (Sars-CoV-2). In this situation, the classroom underwent an unprecedented redesign, which directly impacted students' learning and interaction with their classes. At the same time, students were experiencing external difficulties, responsible for directly affecting how they interacted and connected with their subjects during their college years. From this, this paper aimed to investigate how students perceived their subjects applied in Remote Learning, in relation to Face-to-Face Teaching, verifying whether the difficulty had been greater, lesser or the same, according to the students. Based on this, our data was obtained from the responses of an online quiz, via Google Forms, with several questions about students' perceptions about Remote Learning and for this paper we selected the responses obtained in one of the questions. The question selected was "On the issue of DIFFICULTY, did you think that, in general, the subjects in the REMOTE format". The results obtained in this question showed that out of 211 students, 86 (40.8%) judged that the subjects were more difficult, while 64 (30.3%) said they were easier and 61 (28.9%) did not signal having perceived any difference. With these results, we can verify that most students felt a negative impact of Remote Learning, and a difficulty that, in the previous context, was non-existent, demonstrating that Remote Learning brought problems that, for some, did not exist. It was also possible to observe that the second highest number of responses referred to a greater ease in taking the subjects, an opposite result to the one seen previously. This easiness may be the result of a situation in which the students, inside their own homes, were in greater contact with digital resources, which could be used to help them during the courses. Those who did not notice a difference showed great adaptability, considering that Remote Learning signaled a sudden change in habits and routines for students. In general, our findings suggest that the pandemic and Remote Learning have caused different impacts on the lives of undergraduate students, and these impacts, in most cases, were negative, suggesting that the return of face-to-face teaching, when possible, would improve the relationship of students with their chosen subjects.

Instituição do Programa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Campos Centro

Fomento da bolsa: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)